

FÁBRICA DE SONHOS: A ARTE DO CUIDAR

- 1- Bruna Meireles Werner (monitora bolsista);
- 2- Lucas Araújo da Silveira (monitor voluntário e coautor);
- 3- Profa. Dra. Tania Alice Caplain Feix (orientadora);

Departamento de Atuação Cênica; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO:

A “Fábrica de Sonhos” é o nome do projeto idealizado pela Profa. Dra. Tania Alice, que é realizado na matéria optativa “Treinamento para Performer” do curso de Atuação Cênica da Escola de Teatro da UNIRIO. A “Fábrica” teve início em 2022, ou seja, logo depois da grande pandemia do COVID que paralisou o mundo com o isolamento social, fazendo com que a maioria das pessoas sentisse uma solidão e desesperança com a ideia de um futuro onde elas não pudessem mais estar fisicamente presentes umas com as outras.

“São tempos difíceis para sonhadores” é uma frase que aparece no filme “O fabuloso destino de Amélie Poulain” de 2001, que sintetiza bem essa ideia e ajuda a compreender um pouco do que é esse projeto da “Fábrica de Sonhos” e também a sua importância. Isso porque, quando paramos para olhar para a sociedade atual, vemos o individualismo, a sociedade de consumo e os problemas de saúde mental crescendo exponencialmente, enquanto os pequenos prazeres da vida, os sonhos da nossa criança interior e o cuidado com o outro são completamente deixados de lado. A verdade é que nesses momentos a arte é um ato de resistência, assim como o cuidado é um ato revolucionário.

RESUMO:

A “Fábrica de Sonhos” gira em torno de um conceito de arte relacionado com o cuidado e com os desejos mais genuínos de cada ser humano, fazendo isso de uma maneira extremamente poética e especial. Então, como testemunha do processo e monitora da disciplina, podendo assim acompanhar mais de perto todo o processo criativo que envolve a realização dos sonhos, decidi fazer um trabalho sobre o projeto. A ideia é basicamente apresentar a “Fábrica” e mostrar a sua capacidade de sensibilizar as pessoas envolvidas. Esse trabalho será feito em uma sala da UNIRIO, sendo iniciado com um discurso oral contando sobre a experiência de ser da equipe desse projeto e abordando alguns temas que se conectam com a matéria, como por exemplo: o despertar da criança interior, o cuidado e a arte. Depois disso, as pessoas seriam encaminhadas para um lugar da sala onde teria uma exposição de registros de alguns sonhos realizados com seus depoimentos e também algumas propostas de atividades interativas para participação do público.

Palavras-chave: desejos; arte socialmente engajada; performance; sonhos.

OBJETIVOS:

O principal objetivo desse trabalho é valorizar a existência de um projeto em um ambiente acadêmico que se pauta em sonhos, afeto, arte e cuidado e que propõe que os alunos se experimentem em diversas possibilidades de atuação como, por exemplo, maquiador, cerimonialista, produtor, figurinista, dramaturgo e diversas outras funções a depender do sonho. Além disso, também busca incentivá-los a se conectarem com eles mesmos em suas versões mais genuínas de existência. Complementando essa ideia de valorização, o outro grande objetivo do trabalho seria a divulgação desse projeto, incentivando as pessoas a nunca deixarem de sonhar e principalmente convidando-as a refletir sobre seus próprios sonhos, que muitas vezes são deixados de lado com o passar do tempo.

METODOLOGIA:

Inicialmente, o trabalho de monitoria está focado em conhecer os alunos e manter uma escuta ativa para tudo que eles falam em relação aos seus sonhos, anotando cada detalhe para usar depois nas reuniões de elaboração para realização de cada sonho. Primeiramente o cronograma é montado pela equipe, que consiste nos monitores, estagiários e professora, e, posteriormente, começam os preparativos para construção do primeiro sonho. As funções fixas que desempenhei consistiam em:

1. Escrever o roteiro depois da reunião de equipe, com todas as informações, detalhes e o que seria necessário para o sonho daquela semana acontecer;
2. Enviar o roteiro com as funções para os alunos dividirem as tarefas entre si;
3. Fornecer esclarecimentos a qualquer indagação que surgisse entre os alunos e, principalmente, com o próprio sonhador, que recebia as informações em cima da hora para ser uma grande surpresa;
4. Garantir que as funções estavam realmente sendo exercidas e executadas a contento pelos alunos;
5. Realizar as funções caso nenhum aluno tivesse se inscrito ou disponibilizado ou caso o aluno não conseguisse comparecer no dia. Por exemplo, já levei brigadeiro, fui apresentadora, realizei uma ultrassonografia performática, escrevi cartas, fui maquiadora, entre outros.

RESULTADOS:

Depois da realização dos seus sonhos, os sonhadores devem escrever depoimentos contando sobre como foi a sua experiência individual na participação na “Fábrica de Sonhos”. Esses relatos estão sendo colocados em um livro que está ainda em edição. Uma das colocações que são relatadas e aparecem com maior frequência nos depoimentos é como os alunos consideram bonito ver aquele grupo de pessoas que muitas vezes nem se conhecem tão empenhadas em realizar sonhos tão individuais e singulares de outra pessoa, o que ressoa nelas como um carinho, um cuidado e uma atenção especial. Por isso, é possível afirmar que, nessa aula, os resultados costumam ser diretamente proporcionais ao quanto os alunos se esforçaram e estavam disponíveis para realizarem aquele sonho, já que grande parte da

produção também fica sob a responsabilidade deles. É importante ressaltar que quando acontecem imprevistos nos sonhos, o que é extremamente comum, e é necessário muito jogo de cintura de todos para conseguir solucionar ou contornar os problemas, fica notório o empenho dos alunos e nesses momentos é possível compreender melhor a ideia de performance, produção e trabalho em grupo.



Dani Fiaux sonha que uma borboleta pousa nela



Gigi Rangel sonha em ser reconhecida na carreira



Isadora Campos sonha em ser mãe.

CONCLUSÕES:

Relacionando tudo o que foi dito, é possível perceber que a “Fábrica de sonhos” é um projeto que se conecta muito com a ideia de um estado de presença ativo que se traduz como forma de cuidado, propulsora de afetos, felicidade e parceria. Até porque no mundo atual, com tantas pessoas mentalmente doentes e em um período pós pandêmico, só a singela ação de doar uma parcela do seu tempo para pensar em outro alguém já consegue tocar intensamente as pessoas. Além disso, por se tratar de uma escola de teatro, é extremamente benéfico para o artista aprender como criar e executar toda parte do fazer artístico que não envolve somente o estar no palco, mas sim estar presente em cada etapa da produção, proporcionando a eles uma autonomia muito maior e uma amplificação de possibilidades no meio artístico. Por todas essas razões, senti a necessidade de escolher esse projeto como tema principal do trabalho já que me sinto extremamente motivada a falar sobre algo que me faz cada dia acreditar mais na vida e na arte no geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALICE, Tania. “PARC – Performance de arte relacional como Cura” in Revista Brasileira dos Estudos da Presença, v. 5, n. 2 Porto Alegre: UFRGS, 2015.

hooks, bell. “O amor como prática de liberdade”. Disponível em: <https://medium.com/enugbarijo/o-amor-como-a-prática-da-liberdade-bell-hooks-bb424f878f8c>

Estudio M-Baraká (org.). **Nise – a revolução pelo afeto**. Catálogo da exposição realizada no Centro Cultural do Banco do Brasil, entre 8 de junho e 15 de novembro de 2021. Disponível gratuitamente no Museu Nise da Silveira, Hospital psiquiátrico do Engenho de Dentro.

PATZDORF, Danilo. Artista educa-dor: a somapolítica neoliberal e a crise da sensibilidade no corpo ocidental. **Revista Urdimento**, Florianópolis, vol. 1, n. 40, março/abril 2021 (enviado por PDF).

PELBART, Peter Pal. **Por uma arte de instaurar modos de existência que “não existem”**. Livro da 31. Bienal de São Paulo, 2014 (enviado por PDF).